O OVARENSE

NUMERO 763 — *Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga* — ANNO XIV

OVAR, 26 de Junho 1898

Imprevidencias

Surgiram novas complicações na provincia de Moçambique. Faz-se alli de novo a guerra. Isto é official, porque o disseram os jornaes da privança do governo.

Não levou, pois, muito tempo para se expandir o genio guerreiro do commissario régio, avido de novas glorias, muito principalmente, depois de ter percorrido as differentes côrtes da Europa, onde ouviu palavras de louvor e recebeu condecorações dos chefes d'estado. Verdadeiro soldado de fortuna procura a guerra. Fez-se acompanhar de officiaes militares, promptos a secundar os seus esforços para subirem de posto.

Os chefes vão bem. Talvez o exercito não perca no seu prestigio, porque, ganhas as anteriores batalhas, provido de boas armas, munições e auxiliares, nenhum regulo africano poderá luctar com vantagem.

Mais o paiz?

*

A guerra importa sacrificios de gente, victima menos das ballas do que da intemperie e das febres: prejudica gravemente o commercio, que vê paradas as suas transacções com o gentio em guerra, e paralisado o movimento de expansão para o interior por falta de segurança e de carregadores: levanta o odio do vencido contra o vencedor, que, nas guerras d'Africa tem como principio matar os homens e incendiar as palhotas, guerra deshumana, brutal, que nenhum principio do direito das gentes consente.

Mas quem mais soffre é o Estado, pelas grandes despezas, que a guerra acarreta, e, sobretudo, pelas complicações a que póde dar causa.

Tudo aconselha, nos tempos modernos, a que se evite, tanto quanto possa ser esse terrivel flagello. Sustentar colonias com as armas na mão é um absurdo, porque ellas longe de se tornarem uma, como ampliação da mãe patria, transformam se n'uma verdadeira chaga por onde se escoam as forças vitaes do Estado.

O exemplo da India devia estar sempre nos olhos dos nossos governos. Emquanto alli dominámos com as armas na mão, tendo esquadras superiores em construção e artilharia, sujeitamos o Oriente, esmagámos os reinos, arruinámos cidades; mas logo que a superioridade da marinha deixou de ser nossa, perdemos quasi tudo, ficando-nos apenas uns farrapos de que ninguem se quiz apossar. A Holanda seguindo na Oceania, em Java, outro processo, o das feitorías commerciaes, sustentando apenas uma pequena armada para proteger o seu commercio maritimo, vivendo na paz dos principes indigenas, deixando-lhes uma quasi independencia e tirando apenas os fructos do seu exclusivo commercial, sem fanfarronadas e gloriolas, que lhes alheiasse a sympathia dos colonos, foi enriquecendo, subindo de poder, não impondo para sustentação do seu grande emporio colonial o menor sacrificio do seu paiz. Os inglezes durante muito tempo fizeram quasi o mesmo; e só agora chegados ao auge do poder e riqueza, começa a ambição nas Indias e o corolario correspondente da guerra.

Nós pobres: nós, que, durante muitos annos, perdida a esperança de fazer alguma coisa de Moçambique e Lourenço Marques, então miseras aldeias, abrimos os seus portos ao commercio de todo o mundo e só depois as vimos prosperar, deixamol as á vontade e descripção d'um commissario régio, que corre atraz da fama e de successivas guerras para a augmentar!

Isto seria um grande absurdo em tempos passados e muito maior agora.

*

Ninguem desconhece que a guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, teve por origem a ambição desregrada d'esta republica americaua.

Mas nunca os Estados Unidos romperiam as hostilidades que visam á conquista das Antilhas hespanholas, se por ventura não durasse por tantos mezes a revolução cubana. Os obstaculos de toda a especie que a guerra de guerrilhas dos separatistas levantaram ao commercio, a situação precaria d'este durante os muitos mezes da revolução, animou os Estados Unidos á intervir, ao principio platonicamente, depois com instancias reiteradas, até que por fim com a imposição do abandono de Cuba.

As nações pequenas ficaram, por esta doutrina, sujeitas ás espoliações das grandes, quando forneçam o menor pretexto para serem esfarrapados. Se lá baixo, em Lourenço Marques e Moçambique continuamos á descripção do famigerado heroe de Chaimite, este fomentará constantemente a guerra. E a guerra, em tudo e a proposito de tudo, póde bem ser o fundamento para a Inglaterra intervir, aconselhando-nos ao principio e impondo-se por fim, até nos levar a cubiçada colonia.

A guerra ha de, para nós, ser sempre um desastre, porque não temos ouro para a sustentar, nem homens, que devamos sacrificar aos caprichos e aventuras d'um militar, que já muito nos tem custado. Levar a guerra a todas as cubatas é preparar inimigos no futuro e transformar matabelles e vatuas em landins. Hoje esses negros mal sabem combater, amanhã, á força de combates, tornar-se-hão aguerridos e disciplinados; e maiores em numero, podendo á vontade mover-se no campo onde os nossos cahirão victimas das febres, ficam em condições de nos derrotar.

Não precisamos de guerrear: devemos administrar com juizo pratico, procurando o desenvolvimento e a riqueza n'essas regiões ainda não explorados. Para isso não necessitamos de militares gloriosos, mas de homens de senso commum, mais restrictos nas suas ambições, mais modestos tanto nas glorias como nos ordemnados.

Era esta politica colonial a que se impunha. Mas resta saber se o governo póde já arcar com a influencia d'esse commissario, que, vindo á Europa, procurou ver-se com os seus, quasi eguaes chefes d'estado. Parece que o fumo dos foguetes com que o heroe de Chamite foi recebido no paiz lhe subiram á cabeça. Já em tempos de passadas glorias, se dizia, que os fumos da India subiam á cabeça de muitos.

Os fumos da India deram no chão com esse grande emporio commercial, acirrando o odio de todos os nossos visinhos, que afinal se vingaram afugentando-nos até Goa. Oxalá que com os fumos das gloriolas de Moçambique nos não succeda o mesmo.

As guerras servem apenas aos soldados de fortuna: ao paiz convém apenas uma paz estavel e duradoura, para á sombra d'ella se desenvolver a riqueza. Se nem com a paz até agora pudémos viver, haja vista á crise financeira com que o governo embalde lucta, o que succederá com a guerra?

Fontes

Em Vallega existe uma boa fonte, denominada da Bica, em Pereira Juzan, de que se servem os povos dos logares de Pereira, Carvalho de Cima, Carvalho de Baixo, Val-d'Agua e outros, bem como serve para uso dos presos da cadeia. Um proprietario visinho da referida fonte abriu um poço e tanque, desviando para alli as aguas com grave prejuizo dos habitantes d'aquelles logares.

O povo quiz amotinar-se e resolveram os principaes habitantes dirigir-se á camara municipal, afim de providenciar contra aquelle abuso. Por certo que a camara tomará as medidas necessarias, visto hoje ser um assumpto capital a questão das aguas de que os povos se servem.

No concelho

Ainda mais uma vez insistimos na organisação do jury commercial, intervindo sómente n'elle os commerciantes, como garantia para todos.

Longe de nós, e já mais d'uma vez o dissemos, insinuar que o actual jury tenha dado qualquer decisão, menos consentanea com a sua consciencia. Sempre fizemos a justiça d'acreditar que a todos os sorteados anima a intenção d'acertar.

Mas a falta de competencia de muitos, que sempre viveram alheados das transacções mercantis: o nenhum interesse directo que teem de fazer conservar aquella instituição a toda a altura, faz com que ás vezes extranhos se julguem auctorisados a tentar pretenções perante alguns jurados, é verdade que sem o conseguirem.

Ora basta que appareça uma pequenissima suspeita, para o tribunal commercial descer do prestigio em que se conservou sempre e as partes comecem a recelar, fugindo de validar os seus direitos.

—

E' evidente que semelhante receio se não póde dar quando os commerciantes encarem a serio o seu papel, porque hoje uns, ámanhã outros, recorrerão ao tribunal, e é portanto, por proprio interesse, que nunca o deixarão decahir.

O corpo commercial está perfeitamente convencido do que lhe dizemos, mas, por inercia, tem deixado de exercer esse seu importantissimo direito. Faz mal. Antes que a suspeita lavre um pouco mais fundo, deve oppor-lhe um dique, para que no futuro não encontre embaraços, sempre custosos de vencer, quando radicados pela costumeira.

Falta d'agua

Este anno nota-se já a falta d'agua nos poços, estando alguns já seccos. Nunca se observou uma falta assim.

Parece indicio de que vamos ter uma longa estiagem.

A falta d'agua para os gastos domesticos vae sujeitar o povo a grandes difficuldades.!

E' já muito grande o concurso de povo ás fontes publicas e vimos já um facto aqui extraordinario,—procurar-se vez para encher agua.

Isto faz com que de novo chamemos a attenção da camara municipal para as fontes publicas e abastecimento das aguas da villa.

—

Em virtude d'ordem superior foi feito exame medico ao digno escrivão de fazenda do nosso concelho, em virtude da aposentação por s. ex.ª requerida.

Parece que o exame confirmou as allegações feitas pelo requerente, sendo de esperar que em breve lhe concedam a aposentação.

Festividade

Celebrou-se com grande pompa na egreja matriz d'esta villa a festividade do S. Sacramento, havendo pela manhã missa solemne e sermão e, á tarde, sermão e procissão.

Prégou o rev.º abbade de Custoia, que agradou.

—

Continua em mau estado o mercado de sardinha da nossa praia.

As companhas no principio da semana tiraram bons saccos de sardinha, que em outros annos lhes poderiam render mais de 700$000 reis, mas que agora vendem por menos de 50$000 reis.

Mal para os pescadores.

Os nossos negociantes de sardinha tambem não lucram muito com isso, porque a sardinha nas praças nenhum preço dá; e, se a remettem ainda assim, é para não deixar os commissarios em falta, sujeitando-se a perder dinheiro.

Com o calor excessivo do começo da semana, era quasi impossivel sustentar a sardinha, porque se breve não lhe acudissem com as salgas, deteriorava-se.

De tudo isto resultou applicar-se muita sardinha a estrumações, com o que de facto lucra a agricultura.

Mas os habitantes da villa é que ficam sujeitos a soffrer um cheiro pestilencial, porque a sardinha em decomposição atravessa em carros, pelas ruas da villa, a toda a hora do dia.

Atropelamento

Na terça feira foi atropelada, na Praça, uma creança por um carro de bois, deixando-a em misero estado.

A creança foi levantada do chão por algumas pessoas, que alli appareceram: o carreiro seguiu socegadamente o seu caminho.

Originou o desastre não ir o carreiro adeante dos bois. O facto que devia ser tomado como exemplo para os outros, deu resultado negativo, porque logo n'esse dia e nos dias immediatos continuaram os carreiros a seguir pelas ruas da villa, sem irem á frente dos bois.

Processo no tribunal não existe, porque agora diz-se que se ignora o nome do arguido.

E isto tudo que denota um grave abuso, que, assim como na terça feira, pode originar serias desgraças, fica no esquecimento, continuando tudo como d'antes.

Não haverá na camara e na administração do concelho officiaes de deligencias que cumpram com os seus deveres?

O sr. administrador do concelho não teve conhecimento de que foi atropelada uma creança, quando toda a gente ahi o sabe?

—

Nos ultimos dias estivemos expostos a furiosas nortadas.

Não nos consta que originassem quaesquer prejuizos immediatos. E' possivel contudo que produzam um maior aggravamento na falta das aguas.

Para o estado sanitario da villa devem exercer benefica influencia. Os dias de calor do principio da semana já iam fazendo sentir a sua influencia: as nortadas devem sustar o mal.

Contudo a furiosa ventania principalmente a de quarta feira, foi deveras desagradavel, levantando uma poeirada terrivel, que quasi impedia o transito pelas ruas da villa.

Dr. Castro Mattoso

Está na sua caza da Oliveirinha, o ex.mo sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real, illustre Par do Reino.

—

Está n'esta villa, de visita a seu tio e nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Pepulim, o nosso dedicado amigo e assignante sr. Manuel Rodrigues Pepulim Junior, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

—

No domingo passado, n'um arraial que houve na freguezia de Maceda, arrebentou, quando se não esperava, um murteiro, indo os estilhaços ferir alguns rapazes, um dos quaes gravemente.

BRINCANDO...

«Deixemos em paz a grammatica e a orthographia da resposta.»

Já a formiga tem catarro. Parodia disparatada ao que escrevemos e quanto lhe dóe! Emfim, cresça e appareça. Vá para a escola e depois venha.

—

Fez-lhe engulhos a apreciação do sr. subdelegado de saude, e para atirar bombas de effeito diz:

«Ora a causa d'este abespinhamento não é bem essa e senão (este *senão* é caso de palmatoria) que o diga, com a mão na consciencia, o articulista que tantas e tantas vezes o chamou para o tratar em (outra vez caso de palmatoria, porque quem trata, trata d'alguma coisa, das bombas por exemplo, quando não sabe escrever e se mette a isso) doenças greves. . .E fiquemos por aqui».

Pois era muito melhor que ficasse um pouco mais atraz. Evitava de escrever dois grossos erros, e um grande disparate.

O disparate está em dizer que o sr. subdelegado de saude tratou tantas e tantas vezes o articulista em doenças graves. Isto é uma calumnia contra o sr. dr. José Amaral que apenas dedica os seus cuidados ao tratamento de doenças ligeiras, e erro na reportage porque nunca o mesmissimo sr. tratou o articulista em qualquer doença grave ou ligeira, dispensando-lhe apenas os seus cuidados, como auxiliar n'uma pequena operação realisada por outro medico.

Bem vê o primeiro redactor da «Discussão» que perdeu a melhor occasião de estar calado; além de que commetteu uma falta que foi trazer para a discussão factos pessoaes que estão fóra da brincadeira.

—

Mas já que quer pôr em fóco o sr. subdelegado de saude, vamos a isso. Melhor fôra deixal-o viver n'essa meia tinta, em que tem gosado uma paz invejavel.

«O Ovarense mostra-se muito abespinhado com o sr. dr. Amaral. . .pois que, tendo emittido a sua opinião sobre a insalubridade da casa que hoje serve de administração, depois foi *politicamente* vencido pelos demais collegas do concelho e assignou *vencido* as declarações que elles fizeram!»

Continua a infelicidade do nosso principal personagem, dando até logar a que aquelles, que quer defender, apanhem a sua conta.

O sr. dr. Amaral não foi *politicamente* vencido Porque todos os facultativos do partido, *todos*, expontaneamente deante do seu proprio collega e do então administrador do concelho, sr. dr. Descalço Coentro, firmaram debaixo de juramento declarações absolutamente contrarias a todas as que antes o sr. dr. Amaral tinha feito n'um officio como subdelegado de saude,

Ora entre os medicos assistentes havia pelo menos um que nem o sr. Amaral nem qualquer outra pessoa póde inquinar de politico favoravel à camara d'então, era o sr. dr. João José da Silveira, muito conhecido por sempre ter votado contra a camara progressista: havia o sr. Costa, medico do partido em Vallega, que nunca votou ou pediu em favor da mesma camara, sendo-lhe até hostil.

O sr. dr. Silveira tinha além d'isso uma razão especial para votar em favor da opinião do sr. dr. Amaral, quando essa opinião fosse verdadeira.

Porque asseverando o sr. Amaral que a dita casa era anti-hygienica, sem ar, sem luz e portanto prejudicial á saude, quando, além d'isso, estava visinha d'um fóco de infecção, e tendo de ir fazer serviço n'aquella salla um filho do sr. dr. Silveira, que era o secretario da administração, o velho facultativo não quereria expôr seu filho a um perigo certo por preço nenhum.

Ora o sr. dr. Silveira votou contra a affirmativa do sr. dr. Amaral, sendo até o facultativo, que mais rijamente combateu as asserções do seu collega, e póde admittir-se que o seu parecer fosse dado por politica?

Fraco subterfugio.

Tanto o sr. dr. Amaral reconheceu o seu disparate que nem sequer sustentou n'essa vistoria o seu parecer anterior.

Basta cotejar as respostas com o officio.

Houve muitas respostas absolutamente contrarias ao que tinha dito antes. Mas logo que percebeu o fim do exame, limitou-se a dizer que não respondia, por já ter exposto a sua opinião em um officio dirigido á auctoridade administrativa. Nada mais.

Perguntava-se por exemplo se o Hospital era um fóco de infecção. O dr. Silveira revoltava-se contra a affirmativa, dizendo que era falsa, o que podia contastar como medico interno do mesmo hospital, os outros medicos appoiavam o que o sr. dr. Silveira dizia: o sr. Amaral calava-se. Era instado para dar resposta: dizia que não podia responder.

O sr. dr. Amaral não foi *vencido*: foi *confundido*.

Se o defensor do sr. dr. Amaral quizer, podemos publicar o officio e o auto das respostas e então melhor se verá que papel desempenhou o sr. subdelegado de saude, perante a camara e a auctoridade administrativa.

Tambem não seremos tão crueis para attribuir exclusivamente ao sr. dr. Amaral a responsabilidade da posição que assumiu.

Metteram-o n'aquillo: quizeram fazer uma patidinha, para afinal deixarem cair o seu homem n'uma ratoeira.

Por isso nunca mais deviam fallar em semelhante coisa. Mas já que querem, assim o tenham.

Um foro original

A camara de Manteigas pagava antigamente à de Gouveia, o fôro de um copo d'agua, tirada à meia noite da vespera de S. João, do chafariz de Pedro.

A'quella hora ia o secretario da camara, acompanhado de tres homens, ao chafariz, enchia o copo e entregava-o aos companheiros, que o levavam á camara de Gouveia antes de nascer o sol, para esta passar o competente recibo!

Original e. . .unico.

A velharia, porém, passou de moda ha bastantes annos.

Para Braga

Foi passar as festas de S. João a Braga, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso amigo sr. José Maria de Pinho Valente, genro do nosso bom amigo e assignante sr. Joaquim Antonio Lagoncha, acreditado negociante d'esta praça.

Modas

Tratando d'assumpto tão captivante para o bello sexo, não podemos deixar de aconselhar ás nossas sympathicas e amaveis assignantes e leitoras, a acquisição do excellente jornal «A Moda Elegante».

O numero que acabamos de receber da «Moda Elegante» é um verdadeiro bijou no seu genero, pois que além de interessantes artigos e descripções do maior interesse, traz numerosissas gravuras reproduzindo toilettes para senhoras e creanças do mais apurado gosto, diversos modelos 10 de roupa branca e respectivos moldes, 10 destinados a servirem de guia à sua execução, etc.

As duas paginas centraes do numero a que nos referimos e em que se encontram deliciosos modelos, são verdadeiramente artisticas. Além de tudo isto acompanha a «Moda Elegante» um molde cortado em tamanho natural d'um corpinho de menina de 8 a 12 annos.

Previsão do tempo

Escolastico, o successor e discipulo de Noherlessoom, na sua previsão do tempo para a segunda quinzeno corrente, diz:

Em 23 as trovoadas generalisar-se-hão e até 27 a athmosphera apresentar-se-ha saturada de grandes massas de humidade provenientes do Atlantico, voltando em seguida as trovoadas e os calores até ao fim do mez.

CHRONICA

Ovar, 25—6—93.

S. JOÃO

Passaram a vespera e o dia do santo precursor de Christo bastante desanimados entre nós. Ainda na vespera muito povo se agglomerou á beira-mar no Furadouro com o pretexto do banho santo; porém já se não viram aquellas massas compactas, seguidas e d'uma alegria louca deslisar pelo pardacento da noite. Um vento agreste, hiberno, extranhavel soprára violentamente durante a tarde; a noute cahira fria, ainda que de menos vento. Portanto não causava admiração que os bandos dos aldeões não descessem em tanta fartura, como nos annos passados, dos montes visinhos; do nosso povo tambem faltou muito. Cheiosinho de festas religiosas anda elle. Para que, tão nas primeiras impressões, abandonar a commodidade propriamente eguista e ir dar espectaculo para a beira-mar?

Não obstante, como deixei dito, não faltou alli gente em razoavel porção a trambolhar na areia; nem descantes populares que, n'uma toada melancholica e arrastada, se iam casar com o som das vagas.

Pela villa era tal a desanimação e a pieguice que em breve enfastiavam a quem tentasse perder um bocadito da noute. D'onde e onde ardia uma ou outra fogueira na escuridão e quasi que n'um silencio mysterioso. Parecia que se estava no inverno—alguma gente aquecia-se do frio da noite á beira d'esses fogueiras,

A noute que succedeu ao dia d'hontem correu (na villa) algum tanto animada, graças a uns foguetes que de quando em quando estralejavam, e a alguns cantares que se elevavam de junto d'um ou d'outro mastro que se erguia como phantasma de braços cruzados para tanta pasmaceira.

De resto uma flauta, uma rebeca e alguns violões passeando pelas ruas quasi desertas soltavam uns sons tão languidos e magoados que pareciam queixumes de que se não festejasse devidamente o casamenteiro das novas—o popular S. João.

A festa é hoje (vespera) e àmanhã; porém já sem gosto proprio, como fructo outomniço.

Julio Gomes.

Cedulas de 100 reis

Novamente prevenimos o publico de que as cedulas de 100 reis do antigo padrão, só teem valor até ao dia 31 d'agosto.

Quem as tiver deve trocal-as nas recebedorias.

O pretendente à corôa de Hespanha D. Carlos de Bourbom, em uma conferencia que teve em Bruxellas com os seus maiores, commentando os actuaes successos, affirmou que se o governo hespanhol pactuar uma paz deshonrosa, elle, por sua parte, acha-se disposto a deixar-se matar na fronteira, com quantos o quizerem seguir, preferindo isso a permanecer um dia mais no desterro, sem protestar publicamente em Hespanha contra aquelle acto.

Junta administrativo

Por decreto publicado no «Diario do Governo», foi creada uma junta administrativa para superintender nas obras da barra d'Aveiro. A junta é composta do governador civil do districto, dos presidentes da camara e da associação commercial, do engenheiro director da 2ª circumscripção hydraulica, do director das obras publicas, do capitão do porto e de um delegado da commissão districtal. As funcções da junta são gratuitas.

FOLHETIM

2

Alma enamorada

Nas ultimas primaveras, como se quizesse acaso significar aos homens de hoje que as arvores do seu tempo sabiam como os heroes da sua mocidade reagir contra as investidas da má fortuna e zombar dos vendavaes de todos os quadrantes, o glorioso mutilado, nú e de rastos, ainda exhibia na aresta dos seus tumores e no rebordo das suas chagas uns tristes e serodios rebentos de magra e tenra folhagem, restos ephemeros de uma seiva que em breve deixaria de palpitar. A hora porém tinha soado. Exhausto de forças para bracejar no ar, esperava o implacavel a sorte de sua mãe—a pequenina semente que lhe deu o ser. Desfez-se na consumpção geral. O sol do estio de 1890, bebendo-lhe o ultimo alento, veiu illuminar um cadaver, que por ingrato equecimento não teve registo nem sepultura!

Almas enamoradas, que durante cinco seculos o tomastes por testemunha e confidente; espirito errante de Martin de Sousa, que tantas vezes lhe vieste pedir noticias da filha de D. Soeiro, vinde vós choral-o na morte, já que os vivos se esqueceram d'elle!

II

O castanheiro dos amores foi durante seculos o centro da novellistica ethnographica da localidade. Os mais bellos poemas de amor andam ligados áquella arvore sagrada. O nome que d'elle passou para o sitio onde nasceu e medrou, é uma indicação preciosa.

Foi em volta d'essa arvore mysteriosa e bemdita que por noites frias de inverno se urdiram conspirações e se forjaram planos de raptos, assaltos e aventuras amorosas; foi em noites de luar que sob a discreta sombra da sua cópa se arrulharam os mais suaves idyllios do amor e se carpiram os mais doces lamentos da saudade. Foi d'ali que partiram para defender a patria em perigo — primeiramente nas luctas com a Hespanha, depois nas invasões francezas; e por ultimo nas desavenças dos dois filhos de D. João VI—os ardidos campeões que fizeram das armas communaes d'essa terra de spartanos o symbolo da liberdade e o escudo da independencia. Foi no remanso d'aquelle sitio ermo e silencioso, a dois passos dos antigos muros da cidade, defronte do paço episcopal de Fontello, ouvindo o soluçar da agua corrente nas ribeiras do Pavia, o crucitar das corujas no campanario da antiga capella de S. Miguel de Fetal, onde repousam os ossos do ultimo rei godo, e o prantear lugubre do vento nas velhas torres da sé, que a imaginação popular localisou essas poeticas lendas amorosas, que o romance erudito e a trova plebeia, a chronica monastica e a tradicção oral, ainda agora vão divulgando em seus dizeres, ao mesmo tempo simples e profundos.

E' por isso que, embora os utilitarios e gananciosos passem alegres e indifferentes pelo sitio onde tombou para sempre a velha relíquia historica de saudosissima memoria, as almas delicadas dos poetas e dos artistas nunca pizarão aquella terra sagrada, sem que um vago sentimento druidico de respeito e de saudade lhes recorde o velho castanheiro, que foi o mais terno confidente dos amores de Martim de Sousa.

III

Ardia a guerra na fronteira. Os homens d'armas, ricos homens e infanções, apercebiam-se para a empreza, que devia ser de morte ou de vida nos campos de Aljubarrota. Vizeu defendia-se e, recrutando troços, mandava para a fronteira a esperar o castelhano os seus mais destemidos campeões. Esperava-os o mestre de Aviz, e ardia-lhes por dentro dos saios o enthusiasmo guerreiro. Organisava-se a ala dos namorados. Ao romper d'alva a gente da cidade sairia em luzida cavalgada para a guerra, e à frente da hoste partiria tambem, a terçar armas pela dama dos seus passamentos, o mais nobre e o mais gentil dos cavalleiros d'aquella redondeza.

(Continua)

J. Simões Dias.

SIMPLES

(Off. . . .; pensa bem os versos)

Que tudo quanto é verdadeiro, benefico, justo, puro, amavel, virtuoso e digno de louvores, seja o objecto de teus pensamentos.

Não tenhas por verdadeiro tudo o que se ouve dizer que o é.

Franklin.

Viver no constrangimento é o peior dos males.

M.me de Deshsoulières.

O constrangimento é justamente o que é preciso para favorecer a preguiça do espirito, mas não para conservar a inocencia do coração.

M.me de Stael.

Na sociedade a polidez é uma especie de passaporte... de que o vicio se rodea.

M.me de Stael.

Ninguem póde affirmar que o mal de que soffre não possa ser a fonte d'um bem que a sua ignorancia lhe occulta.

M.me Guisot.

Sonhava tristemente á beira-mar,
Ao som da vaga em pranto, saudoza.

Areal; sol ardente, de queimar.
Da area na aridez vejo uma roza
Fresca, sem os espinhos de picar.

Roza santa, bemdita, sem defeza,
Simples e bem singella: formosura
Sem caprichos, que deu a Natureza.
—Envolta nos encantos da candura.
Namora-a a vaga cheia de tristeza.

Eis a roza a viver sem a maldade,
Longe dos homens, longe dos jardins,
Feliz, viçoza e boa: uma beldade.
Santa não reservada para fins
Petulantes que dà a Sociedade.

O sol é ardente. Lagrimas do mar
Puras, de crystal, tombam sobre a roza.
. . . . . .

Bem me lembro era assim que a dormitar
Ao som da vaga em pranto, saudoza,
Sonhava tristemente á beira-mar.

Ovar, XXIV—VI—XCVII.

(Dia de S. João)

* *

MARIA

Tenho um fundo pezar em meu peito enlutado.
Não sei que ingente dor me faz assim soffrer!
E' triste a minha sorte; este duro viver
Me gasta o coração. Será este o meu fado:

Sentir amor, amar, vir a morte e morrer?
E' dolorosa a vida assim sem ser amado...
Sentir amor, amar, e sempre, emfim, cerrado
Esse peito cruel aos meus affectos ver,

E' ver cahir na campa, arida, estiolada
Da minha esp'rança a flor, de prantos orvalhada!
Só creio em ti, meu Deus. A vida é illusão...

Tudo se desvanece e cae sem ter acção.
E como a folha morre ao sopro da invernia,
Assim tambem morreu em meu peito a alegria!...

Ovar, 22—6—98. *Caçador Nocturno.*

GRATIDÃO

Carlos Malaquias, sua mulher, filhos, genros, cunhadas, sobrinhos e primos, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhes enviaram cartões de pezames, por occasião do fallecimento de sua cunhada, irmã, tia e prima Maria Ferreira Marcellina, protestando a todos sua eterna gratidão.

Ovar, 16 de Junho de 1898.

«As Duas Rivaes»

Recebemos as cadernetas 19 e 20 do bello romance de Xavier de Montèpin=«As Duas rivaes». E' editado pela casa de Lisboa dos srs. Belem e C.ª

Agradecemos.

ANNUNCIOS

Venda de caza

Quem quizer comprar a caza n.º 64 da rua dos Ferradores, falle com Anna de Oliveira Mendes, da mesma rua.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 10 de julho proximo, por dez horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação, na execução de sentença que Joaquim d'Almeida, casado, negociante, da rua do Bomjardim, da cidade do Porto, move contra Manuel Marques de Oliveira e mulher Roza de Sá Gomes, do logar do Outeiro, freguezia de Maceda, dos seguintes predios, que serão entregues a quem mais der sobre os seus valores:

Uma morada de casas altas e baixas, com corinha lavradia pegada, arvores de fructa e mais pertenças, sita no logar do Outeiro, de Maceda, avaliada em 200$000 reis,

Uma terra lavradia, chamada a Cortinha da Ordem sita no logar da Ordem, de Maceda, avaliada em reis 165$000 reis.

Uma terra lavradia, chamada a Urça, sita nos limites da Carvalheira, de Maceda, proximo das areias do mar, avalida em 72$000 reis.

Uma leira de matto e pinhal, sita no logar do Outeiro, de Maceda, avaliada em 60$000 reis.

Uma tapada de matto com pinheiros denominada o Monte da Deveza, sita no logar da Deveza, de Maceda, avaliada em 125$000 reis.

Uma tapada de matto com pinheiros, chamada o Monte, com suas pertenças, sita no logar da Barra, de Maceda, avaliada em reis 181$000.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de Junho de 1898.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Desenho sem mestre

Recebemos o numero 9 d'este esplendido jornal artistico, escolar e das famílias.

Assigna-se em Campolide—Lisboa, sendo o seu preço 60 reis cada numero avulso, ou 600 reis por 12 numeros (6 mezes)

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Largo de Santo Antonio da Sé, 19—Lisboa

OPPERAÇÕES D'ESTA COMPANHIA

«Emprestimos hypothecarios a longo prazo» de 10 a 60 annos em obrigações prediaes a juro de 4, 4 1/2, 5, e 6 % e a pagar em prestações semestraes no 1.º de Abril e Outubro de cada anno

Estas prestações são calculadas por fórma a comprehender, juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo porque se contractou o emprestimo, e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve, e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

«Emprestimos hypothecarios a curto prazo e em dinheiro» pelo modico juro de 5 4/5, comprehendendo já a comissão.

O prazo d'estes emprestimos é de 1 a 9 annos e pódem fazer-se de qualquer quantia acima de 90$000 reis.

Esta fórma d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão-se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na séde da Companhia ou suas agencias.

AGENCIAS

A Companhia tem em todos os districtos do Reino e Ilhas Adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as operações da Companhia.

No Porto tem uma delegação montada de forma a prestar, com a maior rapidez, solução a qualquer das operações da Companhia.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Corveira.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima emana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 pagina de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.